

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO


Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS


Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL


Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ


Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD


Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR


Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO


Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro


João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD


Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE


Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR


Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO


Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL


Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn


Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES


Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**


Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL


Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

CAPÍTULO 3

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 24/05/2021

Rene Ferreira da Silva Junior

Instituto Federal de Santa Catarina
Joinville – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1033568209575828>

Maria Isa Alquimim Silva

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3221142544760223>

Erica Andrade de Souza

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6801534962376697>

Tadeu Nunes Ferreira

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9956775531739554>

Reginalda Maciel

Instituto Federal de Santa Catarina
Joinville – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8281360079916688>

Silvânia Paiva dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8538897119866887>

Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm

Universidade Estadual de Montes Claros
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7395177208005688>

Neuriene Queiroz da Silva

Faculdade de Saúde Ibituruna
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1990274593524880>

Isabela Mary Alves Miranda

Faculdade de Saúde Ibituruna
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1169841094757154>

Jessica Najara Aguiar de Oliveira

Universidade Estadual de Montes Claros
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4238944940708260>

Ana Paula Ferreira Maciel

Universidade Estadual de Montes Claros
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4003448201100634>

Andreia Correia

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3475919820391698>

Christiane Silva Souza

Faculdade de Saúde Ibituruna
Montes Claros - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2455198606828187>

RESUMO: Introdução: O conhecimento de pais ou responsáveis e professores em relação aos primeiros socorros é fundamental para melhores desfechos. Objetivo: verificar como pais e professores descrevem a intervenção a ser realizada nos casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças em idade escolar. Metodologia: estudo descritivo,

de caráter transversal e análise quantitativa realizado em uma escola privada de ensino infantil localizada em Montes Claros com 11 professores e 18 pais dos alunos, durante o primeiro semestre de 2017, para coleta de dados foram utilizados um formulário para acompanhamento e avaliação técnica e um questionário com questões fechadas além de um boneco para simulação realística, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Soebras e recebeu aprovação com parecer consubstanciado número 1.916.092. Resultados e discussão: foram abordados 18 pais e 11 professores, sendo que 24 eram do sexo masculino, a maioria deles já recebeu informações sobre o assunto e não passou por situações de obstrução de vias áreas com crianças. Considerações finais: a maioria dos pais relatou conhecimento prévio em relação aos cuidados iniciais prestados em caso de obstrução das vias aéreas em crianças e o que se repetiu em relação à experiência de obstrução de vias áreas. No entanto, esses achados mostram que a obstrução das vias aéreas é frequente e que os possíveis socorristas devem ser capacitados para uma atuação eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Primeiros socorros. Suporte básico de vida.

KNOWLEDGE OF PARENTS AND TEACHERS ABOUT RESPIRATORY CLEARANCE MANEUVERS IN CHILDREN

ABSTRACT: Introduction: The knowledge of parents or guardians and teachers regarding first aid is essential for better outcomes. Objective: to verify how parents and teachers describe the intervention to be performed in cases of airway obstruction by a foreign body in school-age children. Methodology: descriptive, cross-sectional study and quantitative analysis carried out in a private kindergarten school located in Montes Claros with 11 teachers and 18 students' parents, during the first semester of 2017, for data collection, a form was used for monitoring and technical evaluation and a questionnaire with closed questions, in addition to a dummy for realistic simulation, the research project was sent to the Soebras Research Ethics Committee and received approval with embodied opinion number 1.916.092. Results and discussion: 18 parents and 11 teachers were approached, 24 of whom were male, most of them have already received information on the subject and have not experienced airway obstruction situations with children. Final considerations: most parents reported prior knowledge regarding the initial care provided in case of airway obstruction in children and what was repeated in relation to the experience of airway obstruction. However, these findings show that airway obstruction is frequent and that potential rescuers must be trained to act efficiently.

KEYWORDS: Child health. First aid. Basic lifesupport.

1 | INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas é evidenciada pela dificuldade parcial ou total da passagem de ar para os alvéolos pulmonares relacionada a algum obstáculo presente em qualquer região das vias aéreas (GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011). É um evento pediátrico frequente e uma causa comum de morbidade e mortalidade em crianças, no qual exige diagnóstico preciso e tratamento adequado (MAGGILOLO; RUBILAR;

GIRARDI, 2015).

Os acidentes por corpos estranhos podem ocorrer em qualquer fase da vida, sendo, porém, mais frequentes em idosos e crianças (GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011), na população pediátrica os fatores que favorecem essa evolução vão desde características anatômicas e fisiológicas a imunológicas (FONSECA; OLIVEIRA; FERREIRA, 2013).

Há particularidades pediátricas que predis põem o maior risco de obstrução das vias aéreas, tais como; a língua dos lactentes ser maior em relação à orofaringe e a mandíbula menor, a epiglote flácida e longa, a respiração nasal predomina até o sexto mês de idade. As vias aéreas são mais curtas e com menor diâmetro. A inserção do diafragma é mais horizontal e elevada, são mais suscetíveis à fadiga respiratória. Em recém-nascidos e lactentes, a caixa torácica é arredondada, enquanto as crianças têm a caixa torácica mais complacente e taxa metabólica mais alta. Em crianças abaixo de dez anos, a porção mais estreita da via aérea está localizada abaixo das cordas vocais, no nível da cartilagem cricóide; e a laringe se apresenta em formato de funil. As vias de ventilação colateral alveolar (os poros de Kohn e os canais de Lambert) são menos desenvolvidas, o que favorece a formação de atelectasias. Na presença de obstrução das vias aéreas o menor suporte cartilaginoso da árvore traqueobrônica apresenta mais complacente e suscetível ao colapso dinâmico durante a inspiração (MATSUNO, 2012).

A palavra acidente pode ser definida como o evento não intencional e evitável e que poderá causar lesões, tanto físicas quanto emocionais e que ocorrem no âmbito doméstico ou em outros ambientes sociais. Podendo ocorrer de diversas formas, em maior ou menor grau, otimamente preveníveis por interposto da orientação da família, de modificações físicas do ambiente domiciliar e da criação ou cumprimento de leis específicas e apontam as queimaduras, quedas, aspiração de corpo estranho, perfurações, choque elétrico, escorregão e intoxicação como sendo os acidentes domésticos mais ocorridos na infância; predominando dentre eles, a queda (GOMES *et al.*, 2013).

A aspiração de corpo estranho (ACE) da via aérea é o principal tipo de acidente relacionado ao número elevado de atendimento de crianças em emergências com este problema (GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011).

Todo indivíduo está sujeito a uma situação de emergência e nem sempre o socorro pelos profissionais será imediato. Diante de situações como essas, em que a criança apresenta obstrução de vias aéreas por aspiração de corpo estranho, as medidas a serem tomadas devem ser rápidas para evitarem possíveis complicações e sequelas (GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011).

Assim, o estudo poderá agregar conhecimento científico a todos que prestam cuidados nesta fase específica, destacando-se os pais e professores que são os responsáveis que passam maior tempo com as crianças, podem contribuir ainda sobre o conhecimento mais aprofundado sobre as técnicas corretas a serem realizadas em crianças diante de

acidentes relacionados à obstrução o que podem levar a redução de complicações e mortes na infância. Assim, esse estudo buscou verificar como pais e professores descrevem a intervenção a ser realizada nos casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças em idade escolar.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, de caráter transversal e análise quantitativa, realizado em uma escola de ensino infantil, durante o primeiro semestre de 2017, com 29 pais e professores dos alunos, sendo a amostra definida por conveniência. Os critérios de inclusão adotados foram: pais de crianças regularmente matriculadas na escola; professores com contrato vigente na referida escola; aceitação de participação da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e serem maiores de 18 anos, foram excluídos da amostra professores afastados por atestados médicos ou capacitações durante o período de coleta de dados.

Para coleta de dados foi elaborado pelos autores um formulário para acompanhamento e avaliação técnica descrita pelos pais e professores e um questionário com questões fechadas, foi utilizado também um boneco que apresentava fisiologia e anatomia mediana, corpo inteiro anatômico com cabeça, pescoço e mandíbulas móveis, tórax e abdômen com pontos de referência anatomicamente corretos em material flexível desenhado para um treinamento realístico das técnicas de manobra de desobstrução de vias aéreas; sendo um manequim para treinamento de reanimação cardiopulmonar (RCP), apresenta anatomia realística incluindo inclinação correta da cabeça e do queixo, posicionamento da mandíbula, profundidade de compressão, força de compressão e aumento do tórax, elasticidade do tórax tipo humano, enquanto a ventilação e compressão.

Foi solicitada autorização ao responsável legal da escola para a realização do procedimento, em seguida o projeto foi inserido na plataforma Brasil e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e após parecer consubstanciado foi iniciado a pesquisa. Em seguida foi realizada uma reunião com pais e professores onde os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram encaminhados para uma sala reservada individualmente onde foram abordados sobre o que fariam em uma situação onde se depararam com uma criança com obstrução das vias aéreas por corpo estranho. Nesse momento foi entregue a eles um questionário para ser respondido e em seguida foi entregue um boneco, informando aos mesmos que o boneco representa uma criança com obstrução das vias aéreas por corpo estranho e que não consegue respirar, foi solicitado que realizassem a técnica de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho no boneco conforme o conhecimento sobre o assunto. Enquanto os pais e professores estavam realizando a técnica foi registrado no formulário.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do aplicativo Excel e foi realizada

análise estatística descritiva por meio do software MINITAB 17.0. O desenvolvimento do estudo respeitou as normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, descritas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Soebras, sob o parecer consubstanciado nº 1.916.092. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a garantia do sigilo e anonimato (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS

Na tabela 1 está representada a distribuição da idade em relação ao sexo e o nível de escolaridade em seguida na tabela 2 tem-se a simulação sobre obstrução respiratória com manequim.

Sexo	N	Média	EP Média	DesvPad	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
Feminino	24	35,21	1,94	9,51	21,00	27,25	35,00	40,00	62,00
Masculino	5	35,00	3,94	8,80	25,00	28,50	33,00	42,50	49,00
Ensino Médio	7	37,29	4,20	11,12	25,00	26,00	33,00	49,00	53,00
Ensino Superior	22	34,50	1,87	8,75	21,00	21,00	35,00	39,25	62,00

Legenda: EP Média: erro padrão da média, DesvPad: desvio padrão.

Tabela 1. Estatísticas básicas da distribuição da idade em relação ao sexo e nível de escolaridade.

Fonte: dados da pesquisa.

Grupos	N	Mediana	Teste Mann-Whitney (w)
Pais	18	11	<165
Professores	11	11	<165
Receberam orientação	13		0,3252
Não receberam orientação	16	10	0,3252
Consideram-se preparados	05	11	0,3941
Não se consideram preparados	24	11	0,3941

Tabela 2. Resultado do teste com a simulação sobre obstrução respiratória com manequim

Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 1 apresenta a variável sexo da amostra estudada.

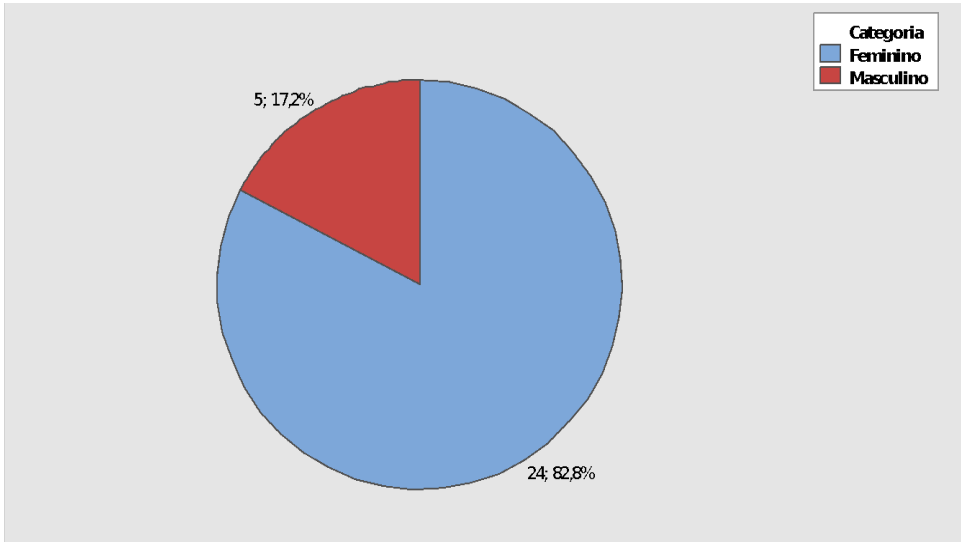


Figura 1. Gráfico de setores de sexo

Fonte: dados da pesquisa.

Já no gráfico 2 a variável conhecimento sobre obstrução em vias respiratórias é apresentada e no gráfico 3 é apresentado os casos de pais ou professores que vivenciaram uma situação de obstrução das vias áreas.

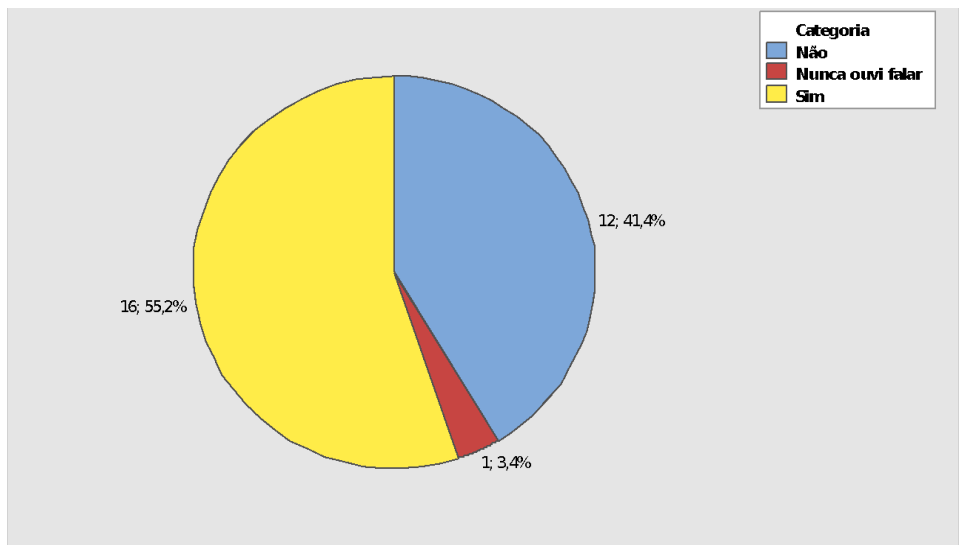


Figura 2. Conhecimento sobre obstrução respiratória em crianças.

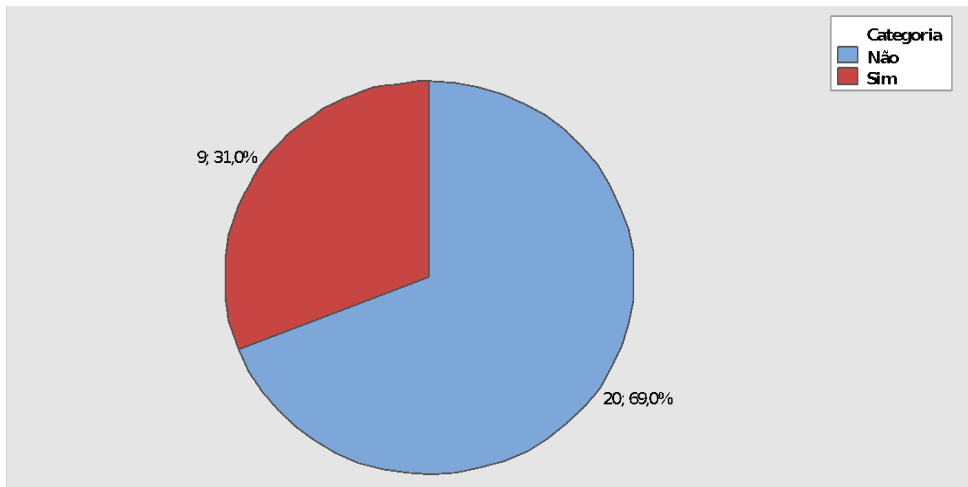


Figura 3. Gráfico de setores sobre vivenciou uma situação de obstrução

Fonte: dados da pesquisa.

4 | DISCUSSÃO

É importante destacar que a educação em saúde consiste no campo de teorias e práticas que abrange os elos entre o conhecimento e os processos de saúde e doença das pessoas e do coletivo. Essa formação de conhecimento é transversalizada por um possível diálogo envolvendo o saber instituído, estruturado pela produção científica e passível a uma revisão permanente, e o senso comum, resultado da vivência rotineira e encarado a partir das relações perceptivas e afetivas, de significados próprios. Em tal processo, os indivíduos acabam construindo, numa interface entre o individual e o geral, conhecimentos que são específicos e partilhados, nos quais o fazer, a ação, tem papel preponderante (GAZZINELLI *et al.*, 2013).

Representa uma temática complexa para sua prática, razão das diversas questões que a compreendem: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de relacionar-se aspectos práticos e teóricos da pessoa, grupo, comunidade e sociedade (SALCI *et al.*, 2013).

Tem-se como ideal que os diagnósticos das carências de educação em saúde da população surjam através da observação sistematizada dos hábitos e estilo de vida dos indivíduos, e que as intervenções ao serem planejadas, levem em questão os determinantes do processo saúde/doença, objetivando surtir realmente efeitos positivos nas condições de vida das pessoas, família e comunidade (GAZZINELLI *et al.*, 2013). Nesse contexto, apresenta-se a relevância, nos espaços escolares e outros, que a criança venha a habitar que os pais, professores e outros autores envolvidos sejam educados em relação às manobras de desobstrução respiratória em crianças, visto ser um episódio comum como

apresentado nos resultados deste estudo.

Corroborando estudos que evidenciam que aproximadamente 80% dos casos de obstrução das vias aéreas por corpo estranho ocorrem em crianças, com um pico de maiores ocorrências entre crianças na faixa etária de um a três anos (TANG, 2006).

A educação dos possíveis socorristas (professores, pais, avós e outros) é extremamente necessária, pois se sabe que o desconhecimento das manobras de desobstrução das vias aéreas tem favorecido a morte precoce ainda nos domicílios e espaços escolares, pois o tempo para espera da chegada de um serviço de saúde de urgência é pequeno (TANG, 2006).

A identificação correta e rápida de um quadro de obstrução das vias aéreas é essencial, pois quando há uma falha nesse processo pode resultar em sequelas irreversíveis e fatais (TANG, 2006).

O treinamento dos pais e professores, dentre outros em relação à desobstrução das vias aéreas e também sobre o suporte básico de vida é essencial para salvar vidas e prevenir danos, esses indivíduos atuarão prestando os cuidados iniciais, esses cuidados imediatos que devem ser oferecidos prontamente a vítima, aplicando medidas e técnicas até que a assistência qualificada chegue ao local.

Qualquer pessoa bem preparada poderá prestar os primeiros socorros, conduzindo-se com confiança, serenidade e compreensão, mantendo a calma, o próprio controle e também o controle de outras pessoas (BRASIL, 2003).

As obstruções das vias aéreas são ocorrências frequentes nas emergências pediátricas, as quais se tornam preocupantes devido às lesões e óbitos que ocorrem durante a infância, em especial na idade escolar (um a quatorze anos).

Considerados um problema de saúde pública, as lesões e sequelas, por gerar custos sociais, econômicos e emocionais refletindo nas crianças e conseqüentemente dificultando sua inserção no meio social (BEZERRA *et al.*, 2014). A prevalência de acidentes de obstrução das vias aéreas é maior em meninos do que em meninas na maioria das faixas etárias, devido à diferença de atividades desenvolvidas e pelo fato dos pais vigiarem mais as crianças do sexo feminino (MARTINS; ANDRADE, 2008).

Caracterizada como a idade da descoberta, a infância é um momento onde as crianças se encontram mais curiosas e querem explorar o ambiente que as rodeia. No entanto, juntamente com as curiosidades estão associados os riscos aos quais essas crianças estão expostas. Dessa forma, os cuidados nesse momento específico da vida, devem ser redobrados, procurando evitar possíveis lesões e conseqüentemente agravos à sua saúde. Os fatores que oferecem riscos para a ocorrência de acidentes na infância estão diretamente ligados com o ambiente em que a criança está exposta, com a própria criança, com o comportamento de risco e com o cuidador (RAMOS; NUNES; NOGUEIRA, 2013).

Os fatores determinantes para provocar a obstrução da via aérea são o objeto,

tamanho e a consistência do corpo estranho (WONG, 1999). Os objetos mais comuns na ocorrência de obstrução das vias aéreas são os de origem vegetal, tais como amendoins, amêndoas, grãos, pedaços de fruta, milho e arroz. Também foram citados pedaços de carne, botões, tampinhas, lápis, agulhas, anéis, parafusos, brinquedos, pinos e pedaços de esfera de balão (MAGGIOLLO; RUBILAR; GIRARDI, 2015). Alguns vegetais secos, como o milho, o feijão ou uma semente que não se dissolvem e incham quando umedecidos, são particularmente uma situação bastante difícil, considerados um problema; bem como os considerados “alimentos supérfluos” de qualquer espécie, como por exemplo, a batata frita na qual os considera os piores agressores (WONG, 1999).

A idade é um fator que também influencia nos riscos de acidentes domésticos, pois está relacionada ao desenvolvimento infantil, principalmente em crianças menores que não tem a percepção de risco e conhecimento de situações que podem lhe causar lesões. O sexo, as horas de sono da criança, a presença de doenças ou perturbações, características do desenvolvimento e antecedentes de lesões também são fatores cruciais. O comportamento de risco como a acessibilidade ao perigo e adequação e características dos materiais são fatores que predispoem as crianças a riscos de acidentes (RAMOS; NUNES; NOGUEIRA, 2013).

Dessa forma, deve-se ter total atenção aos brinquedos oferecidos para as crianças no seu momento de lazer, sendo o correto oferecer brinquedos que tenham peças grandes, prevenindo assim possíveis aspirações (FERREIRA; SOUZA, 2014).

É, portanto notório a necessidade de supervisão e acompanhamento das crianças nessa fase pelo responsável, uma vez que a idade materna, a situação socioeconômica, a tipologia familiar e o tipo de supervisão prestada podem estar relacionados com a ocorrência de acidentes (RAMOS; NUNES; NOGUEIRA, 2013).

O ambiente doméstico apresenta diversos riscos para as crianças, devido aos pais e cuidadores acharem que o ambiente é totalmente seguro e que nada poderá ocorrer dentro de casa (GOMES *et al.*, 2013). Porém no ambiente doméstico a criança está bem mais exposta a riscos de acidentes devido à organização do espaço e dos objetos deixados próximos a elas, como os brinquedos que contêm peças pequenas, moedas, brincos, sementes, alimentos grandes e duros, grãos e outros objetos que se encontram ao alcance da criança e que oferecem riscos de serem aspirados, causando engasgo e conseqüentemente uma obstrução de vias aéreas (RAMOS; NUNES; NOGUEIRA, 2013; GOMES *et al.*, 2013).

Além do ambiente doméstico, o ambiente escolar também oferece riscos, por ser um local onde a criança passa uma boa parte do dia (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014). Dessa forma, se faz necessário o conhecimento de técnicas emergenciais tanto pelos pais, quanto pelos profissionais educadores de como se proceder diante de uma situação de risco a saúde da criança, buscando sempre estratégias para a prevenção e adoção de medidas que reduzam os riscos de acidentes, tornando assim, os ambientes mais seguros para as

crianças (DURÃES; TORIYAMA; MAIA, 2012; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Tendo em vista que os acidentes em ambientes domésticos e escolares são causas comuns de atendimentos hospitalares, destaca-se a importância de pais, cuidadores e profissionais educadores tornarem-se mais informados sobre como proceder diante de situações como estas e quais as condutas corretas a serem tomadas. Destaca-se ainda a promoção de ações educativas e preventivas para toda a comunidade, buscando reduzir os índices de acidentes durante a infância, minimizando assim os traumas tanto físicos, quanto emocionais nesse período de crescimento e desenvolvimento da criança (DURÃES; TORIYAMA; MAIA, 2012).

O engasgo é uma das causas mais comuns relacionadas à obstrução das vias aéreas e está diretamente ligada à mastigação incorreta de alimentos grandes ou duros, pode ser inclusive este um dos principais tipos de acidentes envolvendo crianças (BEZERRA *et al.*, 2014).

No caso de obstrução parcial das vias aéreas, a criança consegue falar, tossir, respirar e já no caso da obstrução total ela não consegue, sendo caracterizada como uma situação mais grave, podendo evoluir para um quadro de parada cardiorrespiratória. Por isso é extremamente importante que as pessoas ao seu redor como os pais, os cuidadores e profissionais educadores estejam preparadas para agir o mais rápido possível, evitando assim sequelas neurológicas na criança e até mesmo o óbito. Dessa forma, quem for prestar os primeiros socorros deve estar atento e reconhecer os sinais precocemente, estar capacitado para tomar a decisão correta e manter o controle diante da situação (FERREIRA; SOUZA, 2014).

Em crianças em idade pré-escolar, utiliza compressões abdominais rápidas, que é a manobra de Heimlich¹. Deve-se primeiramente perguntar a vítima se ela está engasgada, se a resposta for sim, proceder-se de acordo com o grau da obstrução da via aérea (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007). Se a criança apresentar-se consciente, as seguintes orientações deverão ser seguidas para a desobstrução da via aérea:

Mantêm-se as pernas afastadas em caso de uma possível queda da própria altura pela criança, fecha-se uma das mãos em punho e encosta-se o polegar contra o abdome da criança, na linha média, ligeiramente acima da cicatriz umbilical, agarrar o punho fechado com a outra mão. Produzir rápidas compressões no local, para dentro e para cima, em direção caudal, deve-se atentar para as margens inferiores da caixa torácica devido ao risco de lesar órgãos internos, deve-se prosseguir com as compressões abdominais graduais até que o corpo estranho seja expulso ou a criança perca consciência (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

Tendo em vista que os acidentes em ambientes domésticos e escolares são causas

¹ A manobra de Heimlich é uma técnica de primeiros socorros utilizada em casos de emergência por asfixia. Nesta manobra, utilizam-se as mãos para fazer pressão sobre o diafragma da pessoa engasgada, o que provoca uma tosse forçada e que faz com que o objeto seja expulso dos pulmões. A manobra foi inventada pelo médico estadunidense Henry Heimlich, em 1974, e pode ser praticada por qualquer pessoa.

comuns de atendimentos hospitalares, mais uma vez destaca-se a importância de pais, cuidadores e profissionais educadores tornarem-se mais informados sobre como proceder diante de situações como estas e quais as condutas corretas a serem tomadas. Destaca-se ainda a promoção de ações educativas e preventivas para toda a comunidade, buscando reduzir os índices de acidentes durante a infância, minimizando assim os traumas tanto físicos, quanto emocionais nesse período de crescimento e desenvolvimento da criança (DURÃES; TORIYAMA; MAIA, 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, a maioria dos pais relatou conhecimento prévio em relação aos cuidados iniciais prestados em caso de obstrução das vias aéreas em crianças e o que se repetiu em relação à experiência de obstrução de vias aéreas. No entanto, esses achados mostram que a obstrução das vias aéreas é frequente e que os possíveis socorristas devem ser capacitados para uma atuação eficiente. Diante disso, é essencialmente indispensável discutir nas escolas com pais e professores sobre a obstrução de vias aéreas e capacitá-los frente à situação. Nesse contexto, apresenta-se a importância de abordar e compreender o processo de causas e condutas em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M.A.R. *et al.* Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. **Revista Cogitare Enfermagem**. v.19, n.4, p. 776-784, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual de primeiros socorros**. 2003.

DURÃES, M.R.P.; TORIYAMA, A.T.M.; MAIA, L.F.S. O conhecimento dos pais sobre como proceder diante de acidentes domésticos. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**. n.6, p.5-15, 2012.

FERREIRA, J.; SOUZA, T.V. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. **Revista Enfermagem Profissional**. v.1, n.1, p.267-275, 2014.

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. 3. ed. São Paulo: **CODEPPS**, p.129, 2007.

FONSECA, J.G.; OLIVEIRA, A.M.L.S.; FERREIRA, A.R. Avaliação e manejo inicial da insuficiência respiratória aguda na criança. **Revista Médica de Minas Gerais**. v. 23, n.2, p.196-203, 2013.

GAZZINELLI, M. F. C *et al.* Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.11 n.3, p. 553-571, 2013.

GOMES, L.M.X *et al.* Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **O Mundo da Saúde (Online)**. v.7, p.394, 2013.

GONÇALVES, M.E.P.; CARDOSO, S.R.; RODRIGUES, A.J. Corpo estranho em via aérea. **Pulmão RJ**. v.20, n.2, p.54-58, 2011.

MAGGIOLO, J.; RUBILAR, L.; GIRARDI, G. Cuerpo extraño en la Vía aérea en pediatría. **Neumología Pediátrica.(Online)**. v.10, n.3, p.106-110, 2015.

MARTINS, C.B.G; ANDRADE, S.M. Acidentes com corpo estranho em menores de 15 anos: análise epidemiológica dos atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos Accidents With Foreign Bodies in children under. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.9, p.1983-1990, 2008.

MATSUNO, A.K. Insuficiência respiratória aguda na criança. **Revista Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v.45, n.2, p.168-184, 2012.

RAMOS, A.L.; NUNES, L.; NOGUEIRA, P.J. Fatores de risco de lesões não intencionais em ambiente doméstico/familiar em crianças. **Revista de Enfermagem Referência**, v.3, n.11, p.113-123, 2013.

SALCI, M. A ; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27>. Acesso em: 09 de mai. 2017.

TANG, F. L *et al.* Fibrobronchoscopy treatment of foreign body aspiration in children: an experience of 5 years in Hangzhou City, china. **Journal of Pediatric**. v.41, n.1, p. 21-30, 2006.

TINOCO, V.A.; REIS, M.M.T.; FREITAS, L.N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**. v.1, n.6, p. 104-113, 2014.

WONG, D.L. *Enfermagem pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5 ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13


SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 